



PROJETO EXEMPLAR
**O mar
como
âncora
do turismo
nos Açores**

página 05



ENTREVISTA
**Música
pode ajudar
a preservar
as nossas
origens**

página 04



ASSOCIAÇÃO DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

GRATER – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

OLHAR O MUNDO RURAL

N.º 57 . dezembro/2024 • grater@grater.pt • www.grater.pt • www.facebook.com/grater.pt • distribuição gratuita

ESTE SUPLEMENTO INTEGRA O JORNAL DIÁRIO INSULAR E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



PRORURAL+



MAR
2030



GOVERNO
DOS AÇORES



2030



Cofinanciado pela
União Europeia



UNIDADE DE PRODUÇÃO NASCE NA SERRETINHA COM VERTENTE TURÍSTICA

NUMA ADEGA TAMBÉM SE FAZ MEL

A Adega do Mel, que alia a produção e comercialização deste produto à animação turística, é a primeira unidade deste género a surgir na Terceira, fora do circuito das cooperativas. O empresário Francisco Codorniz aposta no modo de produção biológico. A regra é a qualidade. página 05



DIEGO AGUIAR
Tesoureiro do Conselho
de Administração da GRATER

EDITORIAL

Oportunidade única e desafios

Com a abertura do período de candidaturas para a Estratégia de Desenvolvimento Local Costeiro, surge uma oportunidade única de empresários investirem e melhorarem as suas condições de trabalho, de Juntas de Freguesia lapidarem as suas zonas costeiras, assim como os Municípios de porem em prática todos os seus investimentos pretendidos nos seus projetos âncora outrora delineados.

É uma excelente ocasião para que todas as entidades envolvidas diretamente em atividades nas zonas costeiras façam os seus investimentos com taxas de apoio bastante generosas. Contudo, alguns aspetos burocráticos tardam em ser esclarecidos por parte da Gestão do Mar 2030, o que dificulta bastante o trabalho da GRATER, visto que tratamos de todo o processo de divulgação e esclarecimentos dos avisos ao público-alvo, recebemos as suas candidaturas e analisamos as mesmas.

Tenho de enaltecer a sessão de esclarecimento realizada na Graciosa, no passado mês de Outubro, onde diversas questões foram levantadas por parte de possíveis beneficiários. Na Ilha Terceira, também foram realizadas 3 sessões, no entanto com adesão bastante inferior.

O que ficou evidenciado é que na realidade são avisos confusos, carentes de informações lúcidas, acabando assim por surgir diversas dúvidas, tanto da nossa parte quanto por parte dos beneficiários. De salientar que todas as questões colocadas nas sessões de esclarecimento foram reportadas para a Coordenação Regional e Autoridade de Gestão do Mar 2030.

Por outro lado, tarda em ser anunciada a abertura dos avisos para candidaturas de investimento no âmbito da Estratégia de Desenvolvimento Local Rural, referente ao novo quadro comunitário PEPAC.

As últimas datas anunciadas pelo Governo Regional para lançamento desses avisos, aproximadamente Fevereiro-Março de 2025, considero-as plenamente arrastadas em um cenário de um “novo” quadro comunitário (PEPAC) que teve início em 2023, e que por sua vez, para o nosso caso iniciar-se-á apenas em 2025, tendo o seu fim em 2027.

Portanto, ficamos com um prazo bastante curto, com apenas 2 anos para recebermos e processarmos todas as candidaturas para o meio rural. Para acrescentar, não poderá ficar esquecido o decréscimo do orçamento dotado pelo Governo Regional aos GAL (Grupos de Ação Local) da Região, tanto para os projetos de investimento como para o funcionamento dessas associações.

Na realidade, houve sim um aumento na percentagem de apoio do Governo Regional de 5% para 6%, mas em um cenário em que o orçamento total é menor, esse aumento da taxa não é refletido numa dotação a disponibilizar superior.

Deste modo, ficam os empresários da Região a perder, assim como alguns dos GAL sem a tranquilidade necessária, visto que o seu funcionamento no futuro não está assegurado. Enfim, são um conjunto de situações que esperamos que sejam resolvidas e que sirvam de aprendizagem para o futuro.

OPINIÃO

A Importância das atividades agrícolas no Turismo



ANSELMO PIRES
Produto de leite biológico

O turismo rural e agrícola nos Açores, tem ganho destaque como uma forma de turismo sustentável que beneficia tanto os visitantes quanto os locais. A integração das atividades agrícolas no turismo oferece uma série de vantagens que vão além do simples lazer; promovem a educação, a preservação cultural e o desenvolvimento económico, e contribuem significativamente para a diversificação da economia local. Explorações agrícolas, muitas vezes dependentes de uma única fonte de rendimento, encontram no turismo uma oportunidade de diversificar suas atividades económicas.

Em relação à ilha Terceira, conhecida pela sua manta de retalhos, tecida no interior da maior cratera dos Açores (Serra do Cume), a contemplação desta manta só é possível graças ao trabalho dos agricultores, que cuidam e tratam dos terrenos. Não é por acaso que os agricultores são considerados os jardineiros dos Açores. Assim, é importante que o turista que visita a nossa ilha contemple todo o trabalho que se faz a nível da agricultura familiar e tradicional, pois esta também contribui para o embelezamento da ilha. É importante dar a conhecer que na ilha nos preocupamos com o bem-estar animal e com o ambiente.

Associar a atividade agrícola ao turismo faz todo o sentido. O turismo agrícola oferece aos visitantes a oportunidade de vivenciar a cultura local de maneira autêntica. Participar de colheitas, aprender sobre técnicas tradicionais de cultivo e experimentar produtos locais são experiências que enriquecem o conhecimento dos turistas sobre a região visitada. Além disso, essas atividades ajudam a preservar práticas culturais e agrícolas que, de outra forma, poderiam ser esquecidas com o tempo, em simultâneo os visitantes aprendem sobre os processos de produção de alimentos, a importância da agricultura sustentável e as práticas de conservação ambiental. Essa conscientização é crucial para promover um turismo res-

ponsável e sustentável, onde os turistas se tornam mais conscientes do impacto de suas ações no meio ambiente.

O turismo agrícola pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento comunitário. Ao envolver a comunidade local na oferta de serviços turísticos, como hospedagem, alimentação e guias turísticos, cria-se um ciclo económico que beneficia diretamente os locais. Isso fortalece a coesão social e promove toda a economia local.

A integração das atividades agrícolas no turismo promove igualmente a sustentabilidade em várias frentes. Primeiramente, incentiva práticas agrícolas sustentáveis, como a agricultura biológica, que são atraentes para os turistas preocupados com o meio ambiente. Além disso, o turismo agrícola pode reduzir a pressão sobre áreas urbanas e destinos turísticos tradicionais, distribuindo os fluxos turísticos de maneira mais equilibrada.

O crescente turismo agrícola nos Açores, na minha ótica irá atrair investimentos em infraestrutura, como estradas, acomodações e serviços de apoio. Esses investimentos não apenas melhoram a experiência dos turistas, mas também beneficiam toda a população. Além disso, o turismo agrícola contribui para o fortalecimento da identidade regional, destacando as características únicas de cada localidade e incentiva a inovação e o empreendedorismo nas comunidades rurais. Agricultores e produtores locais são motivados a desenvolver novos produtos e serviços para atrair turistas, como workshops, degustações e experiências interativas. Essa inovação constante contribui para a dinamização da economia local e a criação de novas oportunidades de negócios.

Participar de atividades agrícolas pode ter benefícios significativos para a saúde e o bem-estar dos turistas. O contacto com a natureza, o ar puro e a atividade física envolvida nas tarefas agrícolas contribuem para a redução do stress e a melhoria da qualidade de vida. Além disso, a alimentação saudável com produtos frescos e locais é um atrativo adicional para os visitantes.

Em resumo, a integração das atividades agrícolas no turismo é uma estratégia multifacetada que traz benefícios económicos, culturais, ambientais e sociais. Ao valorizar a agricultura e promover práticas sustentáveis, o turismo agrícola não só enriquece a experiência dos visitantes, mas também fortalece as populações, preserva a cultura e contribui para um futuro mais sustentável.

ESPAÇO ASSOCIADO

PORTO MARTINS

Nesta freguesia, o mar (e uma novela) trouxeram uma onda de turismo

No Porto Martins os habitantes e o turismo crescem, mas a pressão imobiliária é um peso para os naturais da freguesia que lá querem permanecer.

Nos últimos meses, a presidente em exercício da Junta de Freguesia do Porto Martins, Ana Branco, tem assistido a um aumento dos turistas, muito por conta da telenovela “Senhora do Mar”, da SIC, que escolheu a localidade como um dos principais cenários para a sua história.

“Temos muito turismo. A novela impulsionou isso. Muitas pessoas chegam aqui e querem saber se a sacristia é a que aparece nos episódios, se é aquela Casa do Povo... Uns senhores que moram ao lado da igreja têm a chave e já lhes pediram para abrirem a igreja para a verem. Vê-se muito turismo aqui no largo”, conta.

São turistas nacionais, mas também estrangeiros. Afinal, o crescimento do turismo já era uma realidade, mesmo antes do impacto da televisão. “A piscina é o ex-libris da nossa freguesia. Tanto dá para crianças, com a parte de areia, como para os adultos, com o mar alto. Depois, há vários pontos que estão a ganhar importância, como a Baía das Canas, que cada tem mais gente, ou a Poça do Alberto”, afirma.

Os negócios que se afirmaram no Porto Martins espelham a importância do setor turístico. “Estamos muito bem servidos de restaurantes e há diversos alojamentos locais, um hotel e aluguer de carros. O futuro, aqui na freguesia, está sobretudo ligado ao turismo”, reforça Ana Branco.

O dilema populacional
A população da localidade evolui de forma positiva, mas é um fenómeno misto, explica Ana Branco. “Em termos das pessoas que nasceram cá, a freguesia está um



pouco envelhecida, mas temos muita gente a chegar, de fora. Há uma renovação. Gente que eu nem fazia ideia que morava cá”, aponta.

O “maior problema”, refere Ana Branco, é criar condições para que os naturais da freguesia lá permaneçam, uma vez que a pressão imobiliária é elevada. “Ou são pessoas que têm um terreno da família, ou então, se não têm terreno, têm de procurar fora, porque aqui são muito caros”, explica a presidente em exercício da junta de freguesia.

“Vejo pelas crianças que estão na catequese. Quase 50% são filhas de pessoas que não nasceram cá”, exemplifica.

O Porto Martins tem hoje cerca de 1400 habitantes, quando os Censos de 2011 indicavam perto de 1000.

A localidade conta, em termos de serviços, com a Junta de Freguesia, “a mais próxima do povo e que

ajuda em tudo o que nos pedem e que possamos fazer”, diz Ana Branco. Depois, há os dois grupos de escuteiros, “que dão dinâmica à freguesia”, e a Casa do Povo.

O Porto Martins envolve a população idosa com dois grupos de convívio. O império abre sempre as portas nas festividades e a igreja desempenha também o seu papel na comunidade.

Identifica como uma prioridade na freguesia o Caminho de São Vicente, da responsabilidade do município. “A erosão está a começar a afetar o caminho. São terrenos agrícolas e, quando passam as máquinas agrárias e tratores grandes, a roda já fica fora da estrada, para a falésia. A Câmara Municipal disse que ia agora entrar com um projeto para fundos comunitários, para fazer um paredão, como há atrás do império. É a nossa maior preocupação, de momento”, vinca.

Depois da saída da anterior pre-

sidente, Ana Branco lidera agora a Junta de Freguesia, um desafio que sempre disse que não queria assumir, mas no qual encontra recompensas. “Nunca me via nesse papel, gosto mais da parte do trabalho e não dos discursos. Mas é gratificante, a proximidade com os fregueses. É bom ouvir das pessoas dizerem que fizemos um bom trabalho”.

Museu das Pescas

O executivo da Junta de Freguesia do Porto Martins tem um projeto para desenvolver e isso pode passar por uma candidatura através da GRATER. “Estamos a planear avançar com um projeto, no âmbito do programa MAR 2030, para um núcleo museológico. Estamos a tratar dos orçamentos e de outros elementos”, relata Ana Branco.

O núcleo museológico será dedicado às Pescas, com tradição na freguesia, embora nos dias de hoje a atividade tenha perdido importância. “Tínhamos muitos barcos no porto de São Fernando, muita gente fazia vida disso. O meu pai contava-me que aqui vivia-se da agricultura e da parte das pescas. Havia aquela transação. Numa casa podia nunca faltar peixe, porque as pessoas trocavam os produtos da agricultura, e vice-versa. Eram muitos pescadores”, lembra a autarca. O importante, realça, é contar agora a história do que antes foi.



ENTREVISTA

RUI TANOIRO, FADISTA

Tema sobre os Açores “seria cheio de cor”

Rui Tanoiro foi o vencedor do primeiro Festival Nacional da Canção Rural. Afirma que colocar os temas da ruralidade em música é dignificar as nossas origens. A paisagem açoriana? Inspiradora.

O que o levou a participar no Festival da Canção Rural?

Todos os participantes concorrem em representação do seu município. No meu caso, o convite surgiu através do Município da Chamusca. Aceitei de imediato, fiquei muito feliz e acima de tudo muito grato pela confiança que em mim depositaram para representar o meu município e o meu concelho.

Qual a importância de colocar temas ligados à ruralidade em poemas e em música?

Acima de tudo, a preservação e dignificação das nossas origens e antepassados, aos quais muito devemos e deveremos honrar, sempre!

Falta-nos, hoje, essa ligação ao mundo rural e a arte em geral pode estimulá-la?

Pode e deve! Sendo a música um excelente meio de comunicação cabe aos autores decidir qual a mensagem a transmitir. Um dos objetivos da AMPV (Associação de Municípios Portugueses do Vinho) é esse mesmo. Todo o regulamento do Concurso Nacional da Canção Rural está elaborado por forma que o mesmo seja um cartão de visita do mundo rural, do vinho, da vinha, dos nossos territórios e das suas potencialidades.

Qual foi o processo de compor o tema vencedor de 2022, “Morena da minha aldeia”?

Na verdade, foi um processo bastante rápido.... Recebi o convite



para participar de manhã e durante a minha hora de almoço compus a letra e música. O que raramente acontece... Lógico que, com o tempo, surgiram algumas alterações. Mas quando se cresce numa zona onde a ruralidade, ainda nos dias de hoje, está bastante vincada, torna-se mais simples de passar para o papel todas as nossas vivências.



Como deu os primeiros passos na música?

A Chamusca é uma localidade com bastante ligação ao fado. Costumamos dizer que é a terra com mais fadistas e músicos por metro quadrado. Desde muito novo que o fado está presente em mim e o gosto de cantar surge naturalmente, começando por fazê-lo em tertúlias com amigos. Em 2006, fui convidado por um fadista da Chamusca a cantar um tema numa noite de fados e, a partir daí, ficou o bichinho. Comecei a participar em diversas noites de fados na região e, em 2013, lanço o meu primeiro trabalho, um livro de poesia com uma maquete em áudio de cinco temas, todos com letra da minha autoria. Em 2020, aparece o meu primeiro álbum a solo com produção de José Cid e neste momento preparo-me para, no início de 2025, lançar o meu segundo trabalho discográfico, com produção do mestre Custódio Castelo.

Qual é a avaliação que faz do panorama atual do fado?

Sinto que o fado tem tido uma evolução muito grande. Existem cada vez mais músicos com formação musical, que não só fazem toda uma nova abordagem aos fados tradicionais, como criam originais de uma criatividade e qualidade excelentes. Para mim, o fado foi muito bem representado no passado, continua a sê-lo no presente e certamente que as novas gerações o continuarão a fazer de igual forma no futuro. Cabe a cada um senti-lo à sua maneira.

Se escrevesse um tema sobre os Açores, como seria?

Certamente que seria um tema cheio de cor, que espelhasse toda a paisagem natural e inspiradora que se faz notar nas nove ilhas, onde o contraste perfeito, cativante e relaxante entre o verde das ilhas e o azul do mar, seria sem sombra de dúvida o mote ideal para um lindo tema.

PROJETOS EXEMPLARES

CONCEITO ALIA PRODUÇÃO À ANIMAÇÃO TURÍSTICA

A Adega com vista para o mar onde se faz mel biológico

E se houvesse uma adega onde se produz não vinho, mas mel? O conceito foi concretizado pelo empresário Francisco Codorniz, na Serretinha, Feteira, e caminha lado a lado com uma vertente direcionada para os turistas, que os convida a serem apicultores por um dia.

A melaria é a primeira indústria que surge separada das cooperativas que já agem na área do mel na Terceira. “É a única credenciada como unidade industrial de tipo 3, uma área relativamente pequena, onde há uma parte onde faço a extração, o embalamento. Depois, temos os nossos próprios rótulos, a nossa própria marca”, explica Francisco Codorniz.

O nome da Adega do Mel surgiu por um acaso. Um barricas antigas estavam na mata onde hoje são as instalações. “As abelhas enxamearam, porque tenho um apiário mais acima. Colocaram-se dentro de uma dessas barricas e fizeram dela uma casa. Ao abrir, em lugar de tirar vinho, tirei mel.



Decidi, então, chamar Adega do Mel”, conta.

A instalação da unidade de produção de mel foi apoiada através de uma candidatura a fundos do PRORURAL+, apresentada na GRATER, num montante de investimento de 58.194,30 euros, financiado a 50%.

A Adega está virada para o azul do mar. “Temos a vertente da produção do mel e depois há essa parte da animação turística. Os turistas vêm cá e conhecem todo o processo, desde que o mel entra, até

este chegar ao consumidor”, diz.

Os turistas vestem mesmo os fatos e seguem Francisco Codorniz até ao apiário. “Ficam com uma experiência interessante, uma pequena formação sobre apicultura”, resume o empresário.

Da Adega sai o mel e é colhido própolis, que já foi fornecido a outras empresas, um projeto que Francisco Codorniz pretende retomar. “O pólen também é um objetivo, que ainda está em mente. É excelente. O pólen é a proteína vegetal, a mais saudável que



pode haver. Se tivéssemos uma alimentação de mel e pólen, estávamos bem”, explica.

O mel da Adega está disponível nas instalações da Serretinha, na livraria Lar Doce Livro e na Mercaria d’Angra. Outra forma de o encontrar será através da Biozórica, uma vez que o mel é de certificação biológica e tem Denominação de Origem Protegida (DOP). “O objetivo é ter um produto de qualidade. Não ando em busca de quantidade”, resume Francisco Codorniz.

PASSEIOS DE BARCO DA EMPRESA RODRIGO HINTZE

Mar afirma-se como “um dos nossos principais atrativos”

O empresário Rodrigo Rodrigues não tem dúvidas de que o futuro do Turismo nos Açores tem uma âncora no mar. “É um dos nossos principais atrativos. A observação de cetáceos é uma das atividades que movimentam mais turistas. Somando o mergulho e os passeios, tudo isso dá ao mar uma relevância muito importante para a atividade turística na Região”, diz. Os Açores transitaram apenas do produto da Natureza contemplativa para a interação dos turistas com o mar e a terra e as experiências únicas que estes podem proporcionar.

Para a empresa Rodrigo Hintze, Lda, que gere a Pousada de São Sebastião, em Angra do Heroísmo, a animação turística surgiu como forma de diversificar a atividade. “É um complemento ao



produto do alojamento turístico. Sempre tivemos uma ligação muito grande ao mar e, nessa altura, foi o início de uma atividade que hoje já desenvolvemos, tendo adquirido mais embarcações e criado outras atividades”, refere. Uma candidatura desenvolvida

com a GRATER ao programa MAR2020 permitiu ao empresário apostar nos passeios de barco, alguns com paragens noutras ilhas e aliados à gastronomia.

Foi adquirida uma embarcação do tipo semirrígido, com todas as condições de conforto para os

passageiros e que garante eficiência energética. O investimento elegível foi de 28.395 euros, financiado a 85%.

Os primeiros passos foram dados ainda antes do período da pandemia. Em 2022, as idas para o mar arrancaram a todo o gás.

“No fundo, trata-se de aproveitar o fluxo turístico que nós, na empresa, já tínhamos e continuamos a ter através da Pousada, e de complementar essa oferta com um serviço que hoje é quase cartão de visita dos Açores, que é colocar os turistas em contacto direto com o mar”, reforça.

A interação com o meio marítimo está na lista de desejos dos turistas que visitam a Terceira. “Os operadores turísticos recebem cada vez mais reservas antecipadas”, assegura.

NOTÍCIAS

DOCUMENTO DO COMITÉ DAS REGIÕES EUROPEU

Relatório alerta para desafio demográfico

Comité das Regiões Europeu defende que transição demográfica deve ser garantida em todos os territórios da União.

O relatório anual da União Europeia (UE) sobre o estado das regiões e dos municípios em 2024, elaborado pelo Comité das Regiões Europeu, defende uma reforma da Política de Coesão e alerta também para o problema demográfico.

Este documento, intitulado “Uma União Europeia mais próxima, mais forte, coesa e ambiciosa”, destaca que “as alterações demográficas são patentes na Europa, embora as suas causas e efeitos se manifestem de formas muito diversas”.

Do ponto de vista do Comité das Regiões Europeu, “é fundamental investir nas regiões e nos municípios para assegurar a liberdade de permanência”.

Assim, “as regiões e os municípios reclamam investimentos para apoiar a transição demográfica em todos os territórios”.

“Numa perspetiva de futuro (...) terão de reforçar as suas capacidades para adaptarem as políticas da UE de forma mais autónoma, o que permitirá encontrar solu-



ções mais adaptadas em matéria de proteção social e de serviços de saúde para responder a desafios demográficos e económicos específicos. Espera-se que as regiões e os municípios sejam pioneiros em abordagens integradas e sustentáveis dos serviços sociais e públicos, utilizando tecnologias inteligentes para melhorar a eficiência e a acessibilidade”, é adiantado.

O relatório refere que as regiões e os municípios são responsáveis pela execução de 70% das políticas da União Europeia e que “um em cada quatro europeus vive em zonas rurais, que representam 75% do território da UE”.

O Comité das Regiões Europeu é presidido por Vasco Cordeiro, que defende, no prefácio do relatório, que “nenhum canto da Europa deve ficar esquecido”.

“Para tal, é indispensável reformar a Política de Coesão e salvaguardar o seu modelo de governação a vários níveis, de gestão partilhada, de parceria e de abordagem de base local, a fim de garantir que as políticas permanecem enraizadas nas suas realidades territoriais e continuam a produzir mudanças concretas e positivas”, considera.

“Num mundo caracterizado por tensões e pela concorrência, o projeto europeu deve dar um

novo salto em frente. Em primeiro lugar, deve garantir que o futuro orçamento seja adequado à sua finalidade, dotado dos meios necessários, incluindo novos recursos próprios, para responder aos nossos desafios comuns. Em segundo lugar, deve estar preparado para o novo capítulo histórico que o alargamento representa”, prossegue.

Para Vasco Cordeiro, é necessário “trabalhar com todos os países candidatos, incluindo os seus próprios órgãos de poder local e regional, mas também iniciar as reformas internas necessárias para tornar a governação da UE mais eficiente”.

ORGANIZADO PELA EUROPEAN LEADER ASSOCIATION FOR RURAL DEVELOPMENT

GRATER marca presença no Congresso Europeu LEADER 2024

A GRATER participou, a dois e três de outubro, no Congresso Europeu LEADER 2024, organizado pela ELARD – European LEADER Association for Rural Development.

O evento decorreu em Poitiers, no centro-oeste de França, com um programa que incluiu palestras, workshops e atividades de

debate, onde foram abordados temas relacionados com processos administrativos e logísticos, partilhas de experiências de cooperação com países terceiros e outros. Em paralelo decorreu uma Feira de Cooperação que permitiu identificar oportunidades para o desenvolvimento de projetos de cooperação.



NOTÍCIAS

ANÚNCIO DE ANTÓNIO VENTURA, SECRETÁRIO REGIONAL DA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO

Instituto da Vinha e do Vinho no primeiro trimestre de 2025

IVVA estará legalmente instalado e a funcionar no primeiro trimestre de 2025. Organismo vai centralizar, coordenar e regular todas as políticas respeitantes à enologia nos Açores.

O secretário regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, anunciou, no encerramento das II Jornadas do Vinho Verde-lho dos Biscoitos, que o Instituto da Vinha e do Vinho dos Açores (IVVA) estará legalmente instalado e a funcionar no primeiro trimestre de 2025.

Em 2022, quando a criação do Instituto da Vinha e do Vinho dos Açores foi aprovada na Assembleia Legislativa dos Açores, António Ventura considerou que em causa estava uma “iniciativa estruturante de definição, planeamento e orientação da vitivinicultura” na Região.

“Trata-se da criação de um organismo que centraliza, coordena e regula todas as políticas respeitantes à enologia nos Açores”, disse, na altura.

“Os novos desafios e obrigações



que hoje envolvem o setor vitivinícola regional obrigam a uma nova atitude programática e a um instrumento de ação que dê resposta à componente produtiva, materializada em largas centenas de hectares de vinha reabilitada, e dê reposta, igualmente, à componente da

transformação e comercialização, por via de novos vinhos e produtos vitivinícolas que estão no mercado regional, nacional e mesmo internacional, pela sua qualidade, singularidade e autenticidade”, considerou.

Para António Ventura, ainda na intervenção, há dois anos, no Par-

lamento Açoriano, este setor tem ganho “uma determinada escala e um efetivo crescimento”, e “justifica uma estrutura que reúna todas as sinergias existentes e que funda as competências pertencentes a algumas entidades, que hoje trabalham de modo independente”.

RELATÓRIO INTERCALAR DA COMISSÃO EUROPEIA

Emissões de gases com efeito de estufa com corte drástico na União Europeia

Os números são da Comissão Europeia: As emissões de gases com efeito de estufa no espaço da União Europeia (UE) baixaram 8,3 % em 2023 face a 2022.

A avaliação está no relatório intercalar da Comissão Europeia sobre a ação climática, que teve os resultados divulgados no início de novembro.

O documento refere que as emissões líquidas de gases com efeito de estufa são 37% inferiores aos níveis de 1990.

“No mesmo período, o Produto Interno Bruto (PIB) da UE cresceu 68 %, o que indica que a redução das emissões e o crescimento económico são compatíveis. Confirma igualmente que a UE se mantém no bom caminho para reduzir as suas emissões em, pelo menos, 55 % até 2030”, adianta a Comissão, numa publicação no seu site.

Destacam-se um corte “recorde de 16,5 % nas emissões de 2023 provenientes das instalações in-

dustriais e elétricas” e também uma redução de 24 % das emissões ligadas à produção de eletricidade e do aquecimento, “impulsionada pelo crescimento das fontes de energia renováveis, em especial da energia eólica e solar”. Além disso, o Sistema de Comércio de Licenças de Emissão da União Europeia permitiu obter receitas de 43,6 mil milhões de euros no ano passado, que deverão ser canalizadas para investimentos na ação climática.



CURIOSIDADES

do mundo rural

O trigo como renovação

As sementes de trigo são colocadas de molho, em pratinhos, no início de dezembro (ainda vai a tempo de o fazer) e muitas vezes postas junto a uma figura do Menino Jesus.

No Natal dos Açores e também noutros pontos do país, esta tradição, que se perde no tempo de tão antiga, significa renovação e esperança.

No dia 25, as sementes já terão germinado, emprestando o seu

verde a esta época especial.

Este costume junta-se a outros do nosso Natal, como a construção de presépios, que representam cenas religiosas, mas também do quotidiano do mundo rural, ou a visita a presépios vivos, que algumas localidades organizam.

Outros elementos são o cheiro da criptoméria, as ruas e casas iluminadas e as iguarias típicas, do Bolo de Natal aos licores caseiros. Boas Festas!



feliz
natal!

A GRATER deseja um Feliz Natal e um próspero Ano Novo!



AGENDA

AVISOS DE CANDIDATURAS

Estão abertos até ao final do mês os avisos de candidaturas para a Estratégia de Desenvolvimento Local Costeira. Caso esteja interessado não deixe de contactar a GRATER e aproveite estas oportunidades de financiamento.